

\\ ENDOCRINOLOGIA

Depressão e hipotireoidismo

O estudo "Sintomas depressivos e ansiosos em mulheres com hipotireoidismo", de Nelson Elias Andrade Junior, Maria Lúcia Elias Pires e Luiz Claudio Santos Thuler, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, avaliou a associação entre o hipotireoidismo e a ocorrência de sintomas depressivos e ansiosos. Foi realizado um estudo do tipo caso-controle, no período de julho de 2006 a março de 2008, no qual foram incluídas 100 mulheres (50 pacientes com hipotireoidismo primário e 50 controles eutireoidianos) com idade entre 18 e 65 anos. Foram realizadas dosagens do hormônio TSH e utilizadas as escalas de ansiedade e de depressão de Beck em todos os casos e controles. Não foram verificadas diferenças significativas entre pacientes com hipotireoidismo primário e controles no que se refere às variáveis demográficas e epidemiológicas. A presença concomitante de ansiedade e depressão foi cinco vezes maior entre os casos do que entre os controles. A ocorrência de sintomas ansiosos foi cerca de três vezes maior entre os casos (40%) do que em relação aos controles (14%), enquanto a prevalência de sintomas depressivos mostrou-se 75% superior entre os casos (28%) quando comparada aos controles (16%). Não foi observada associação entre os níveis de TSH e a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão. Este estudo caso-controle apontou maior probabilidade de pacientes com hipotireoidismo apresentarem sintomas ansiosos e depressivos em comparação a controles eutireoidianos. Em razão das altas prevalências de hipotireoidismo e depressão observadas na prática clínica, a presença de sintomas depressivos deve ser investigada em pacientes com disfunção tireoidiana e pacientes deprimidos devem ser testados com dosagem do TSH.

REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA – VOL. 32
– Nº 7 – RIO DE JANEIRO – JUL. 2010

\\ NUTRIÇÃO

Guias alimentares

O guia alimentar brasileiro é baseado parcialmente nas recomendações norte-americanas a despeito das críticas e problemas identificados no documento dos Estados Unidos. No estudo "Recomendações dietéticas: comparação entre os guias alimentares brasileiro e americano" as recomendações alimentares para o Brasil são resumidas e discutidas em com-

paração com as recomendações norte-americanas. Os guias alimentares brasileiro e americano são bastante similares em diversos aspectos, particularmente aqueles relacionados com a variação da dieta, a importância da atividade física e o gerenciamento do peso. Diferentemente dos Estados Unidos, o guia brasileiro estimula o consumo de alimentos frescos, aconselha o uso de fontes saudáveis de gorduras, a limitação de gordura trans, a ingestão de boas fontes de proteínas, mas não indica o consumo de grãos integrais. Além dos desafios relacionados com a sua implantação, os indicadores para a avaliação da eficácia dos guias alimentares devem ser estabelecidos desde sua implantação, particularmente os relacionados a mudanças nos hábitos alimentares e à prevalência da obesidade, de acordo com os autores do trabalho Rosely Sichieri, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Stephanie E. Chiuve e Walter C. Willett, da Harvard School of Public Health (Estados Unidos), Rosângela Alves Pereira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Aline Cristine Souza Lopes, da Universidade Federal de Minas Gerais.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 26 – Nº 11 – RIO DE JANEIRO – NOV. 2010

\\ MUDANÇA CLIMÁTICA

Efeitos na cultura do arroz

A partir da Revolução Industrial houve um aumento da emissão de gases de efeito estufa na atmosfera terrestre, como o dióxido de carbono (CO₂), o que poderá levar a um aumento na temperatura global até o final do século XXI. O efeito direto do incremento na concentração de CO₂ nas plantas é a possibilidade de aumento da taxa de crescimento e produtivi-

vidade das culturas, uma vez que o CO₂ é o substrato para a fotossíntese. Se o aumento da concentração de CO₂ for acompanhado de aumento da temperatura do ar, poderá haver encurtamento do ciclo e aumento da respiração do tecido vegetal, reduzindo ou anulando os efeitos benéfi-

EMÍLIO DA MAIA DE
CASTRO / FEMBRAPA



cos do CO₂. No entanto, a resposta aos aumentos na concentração de CO₂ e temperatura do ar varia de acordo com a cultura considerada. Assim, o objetivo desta revisão foi reunir informações da resposta ecofisiológica da cultura do arroz (foto), um dos três cereais mais produzidos e consumidos

pela população mundial, à mudança climática. Plantas com metabolismo C_3 , como o arroz, são mais beneficiadas pelo aumento da concentração de CO_2 atmosférico do que plantas com metabolismo C_4 . Altas temperaturas diurnas e noturnas podem reduzir drasticamente o potencial produtivo da cultura do arroz devido ao encurtamento do ciclo da cultura e à esterilidade de espiguetas. Essa tendência pode ser mitigada com a seleção de genótipos mais resistentes às condições de alta temperatura do ar durante o florescimento, bem como a alteração da época de semeadura. O estudo está descrito no artigo “Mudança climática e seus efeitos na cultura do arroz”, de Lidiane Cristine Walter, Nereu Augusto Streck, Hamilton Telles Rosa, Cleusa Adriane Menegassi Bianchi Krüger, da Universidade Federal de Santa Maria.

CIÊNCIA RURAL – VOL. 40 – Nº 11 – SANTA MARIA – NOV. 2010

\\ QUÍMICA

Degradação de compostos tóxicos

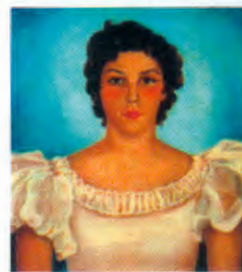
Em vista da eficiência comprovada da biorremediação na degradação de compostos tóxicos ao ser humano, como o benzeno, tolueno, etilbenzeno e xilenos (BTEX), diversas empresas, principalmente as relacionadas com consultorias e remediação ambiental, têm despertado grandes interesses pela implantação dessa técnica como opção para a reabilitação de áreas contaminadas. De modo geral, a biorremediação baseia-se na degradação bioquímica dos contaminantes por meio da atividade de microrganismos presentes ou adicionados no local de contaminação. Em países como os Estados Unidos, Canadá e alguns da Europa, a técnica bioquímica de remediação vem sendo amplamente utilizada em trabalhos que se baseiam, por exemplo, no tratamento de solos contaminados por hidrocarbonetos de petróleo. No Brasil, porém, os projetos de biorremediação ainda estão no campo da teoria, com poucos casos práticos, embora exista uma probabilidade real de expansão. A esse respeito, uma das maiores pertinências da revisão “Biorremediação de solos contaminados por petróleo e seus derivados”, de Juliano de Almeida Andrade, Fabio Augusto e Isabel Cristina Sales Fontes Jardim, da Universidade Estadual de Campinas, é elucidar as vantagens que essa técnica pode oferecer quando é utilizada para a degradação de compostos, como os BTEX, em solos tipicamente brasileiros, cujas características físico-químicas contribuem, em muito, para a degradação desses contaminantes. Nessa conjuntura, pesquisas revelam que os fatores ambientais (como teores de umidade e oxigênio) e a disponibilidade de nutrientes nos solos, além das condições climáticas do Brasil, são bastante adequadas para o emprego da técnica. Isso pode trazer, como vantagens, ótima relação custo-benefício e maior eficiência na degradação de compostos tóxicos e recalcitrantes ante a maioria das técnicas convencionais de remediação.

ECLÉTICA QUÍMICA – VOL. 35 – Nº 3 – SÃO PAULO – SET. 2010

\\ ARTES PLÁSTICAS

Acadêmicos e modernistas

A partir de uma citação do romance *Mocidade morta*, de Gonzaga-Duque, e da análise de algumas pinturas brasileiras, produzidas entre a segunda metade do século XIX e a primeira do século XX, o texto “De Anita à academia: para repensar a história da arte no Brasil”, de Tadeu Chiarelli, da Universidade de São Paulo, problematiza alguns paradigmas da história da arte no Brasil (na imagem, *Autorretrato*, de Anita Malfatti). E enfatiza a necessidade de rever a periodização da arte brasileira, uma vez que as diferenças entre produções “acadêmicas” e outras “modernistas” parecem apenas tópicas.



REPRODUÇÃO

NOVOS ESTUDOS CEBRAP – Nº 88 – SÃO PAULO – DEZ. 2010

\\ COMUNICAÇÃO

Contradições da internet

A intenção do artigo “Coisas velhas em coisas novas: novas ‘velhas tecnologias’”, de Pedro Demo, da Universidade de Brasília, é oferecer uma discussão atualizada em torno das inovações tecnológicas, realçando tanto rompimento quanto continuidades. Assim como se defende que as tecnologias demonstram um sentido de convergência, também demonstram continuidades. Os *hackers* e outros defensores do *software* livre pregam liberdade e libertação, imaginando computador e internet como arenas da liberdade. Apenas em parte isso parece correto, também porque os mesmos *hackers* que se proclamam libertários se submetem a estruturas de poder (chefes autoritários, por exemplo). Ao mesmo tempo, a internet acaba subordinando-se ao poder dos Estados. A França impôs mudanças em conteúdos de *sites* e é notória a resistência da China e de outros regimes mais fechados ao fluxo desimpedido da informação. A aura inicial de liberdade está sendo fortemente contestada, seja por conta de fluxos ilegais e imorais, seja pela invasão de *spams* e *marketing*, seja pela contaminação de vírus. A assim dita “internet generativa” vai cedendo, sob pressão também de usuários que querem produtos acabados, garantidos e mais fáceis de manipular.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – VOL. 39 – Nº 1 – BRASÍLIA – JAN./ABR. 2010

\\ O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site de Pesquisa FAPESP, www.revistapesquisa.fapesp.br